

Acompanhamento clínico longitudinal e manejo de pacientes portadores de leucoplasia bucal.

Camila Alves Ferri
Pr^a. Dr^a. Laura de Campos Hildebrand
camila.alvesferri@gmail.com
lauracamposh@gmail.com



INTRODUÇÃO

No Brasil, estimam-se 11.140 novos casos de câncer na cavidade oral em homens e 4.350 em mulheres¹. O CEC bucal pode ser precedido por alterações visíveis na mucosa bucal, as quais são denominadas desordens potencialmente malignas. A leucoplasia é uma desordem potencialmente maligna caracterizada por placa ou mancha branca que não pode ser caracterizada clinicamente ou patologicamente como qualquer outra doença². Hoje, considera-se que a taxa de transformação maligna de lesões leucoplásicas, anualmente, é de aproximadamente 1% e estudos indicam que existe uma possibilidade de 36% de transformação maligna da leucoplasia oral quando essa apresenta características microscópicas de displasia³.



OBJETIVO

Realizar o acompanhamento clínico longitudinal e manejo dos pacientes portadores de leucoplasia bucal, avaliando os resultados do presente estudo com os encontrados na literatura.



METODOLOGIA



Banco de dados

As informações coletadas durante as consultas foram passadas para um banco de dados onde foram analisadas e comparadas com dados obtidos durante a revisão de literatura. O Banco de dados consiste em informações relevantes sobre o perfil do paciente e sobre as características e progressão das lesões.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os 7 anos, foram acompanhados 87 pacientes com lesões atuais ou pregressas. Os dados epidemiológicos da amostra incluída neste estudo foram semelhantes aos encontrados na literatura¹, 52,9% indivíduos do sexo masculino, 47,1% do sexo feminino e 82,8% caucasianos.

Da mesma forma, em relação aos fatores de risco para o desenvolvimento de leucoplasias, foi observado que 80,5% dos pacientes são ou foram fumantes; 77% usuários de álcool e 50,6% relatam estar expostos ao sol de forma crônica, havendo concordância com a literatura⁴.

Histologicamente, a leucoplasia apresenta um ou mais distúrbios de maturação epitelial, sendo caracterizados como hiperplasia epitelial, hiperqueratose, acantose e displasia epitelial⁵. Sendo a última fortemente relacionada com o processo de malignização, uma vez que são identificadas no tecido alterações morfológicas e celulares presentes no CEC⁵. No nosso estudo, ao exame histopatológico 12,6% das lesões apresentaram-se como displásicas, enquanto 63,2% foram caracterizadas como não displásicas.

Ao longo desses anos, apenas 3 casos sofreram transformação maligna, sendo representados por 3,44% da nossa amostra, dado esse que concorda com a literatura em que, considera-se que a taxa de transformação maligna de lesões leucoplásicas, anualmente, é de aproximadamente 1%⁶.



CONCLUSÃO

Com base na literatura e nos resultados deste estudo, podemos concluir que o acompanhamento clínico longitudinal dos pacientes portadores de leucoplasia é de extrema importância, uma vez que independente da forma de tratamento escolhida para cada caso, não há uma forma de prever quais pacientes irão sofrer a transformação maligna.

Referências:

1. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: Inca, 2016. 126 p.
2. World Health Organization. Colaboration Centre for Oral Precancerous Lesions. Definition of leukoplakia and related lesions: an aid to studies on oral precancer. Oral Surg Oral Med Oral Pathol, v. 46, n. 4, p. 518-539, Oct. 1978.
3. Van Der Wall, I. Potentially malignant disorders of the oral and oropharyngeal mucosa; terminology, classification, and present concepts of management. Oral Oncol. v. 45, p. 317-323, 2009.
4. Mohamme Fairouz Khan AT. Leukoplakia, Oral. StatPearls. 2017.
5. Fernandes JP, Brandão VSG, de Lima, AAS. Prevalência de lesões cancerizáveis bucais em indivíduos portadores de alcoolismo. Revista Brasileira de Cancerologia; v.54(3), p. 239-244, 2008.
6. Van Der Wall, I. Potentially malignant disorders of the oral and oropharyngeal mucosa; terminology, classification, and present concepts of management. Oral Oncol. v. 45, p. 317-323, 2009.

